

A Estética e a Percepção Humana

“Belo é aquilo que agrada de maneira desinteressada, sem ser originado por ou remissível a um conceito.”

Humberto Eco

A estética, do grego *aisthesis*, significa percepção, sensação. É a reflexão filosófica sobre beleza. No campo da saúde, a construção dos sentidos e valores acerca da estética corpórea está cada vez mais presente, influenciando a construção da identidade do indivíduo e a percepção que esse tem de si mesmo e do que ele entende como saúde.

Na Ortodontia, a busca dos pacientes pelo primor estético tem aumentado incessantemente nos últimos anos. Esse aumento tem levado ortodontistas a buscarem novos conhecimentos nas demais especialidades da Odontologia e em outras áreas da saúde. O crescente interesse é fortemente motivado pela propulsão do consumo pela imagem, gerado pelo grande apelo da mídia, onde modelos com sorrisos “perfeitos” e “brancos” são apresentados à população. Percebe-se, e com certa preocupação, que esse apelo parece induzir o ortodontista a pensar meramente como “leigo”, fazendo-nos esquecer que somos, em princípio, profissionais da área da saúde.

Os sentidos utilizados socialmente para compreender os cuidados com o que é considerado saudável sofrem influência crescente de parâmetros estéticos que, aparentemente, estão fora do campo das ciências da saúde. É indiscutível que a reabilitação estética do paciente é um dos objetivos primários do tratamento ortodôntico; entretanto, ela não pode ser o único foco. Assim como não é possível compreender a concepção de saúde e os cuidados que ela impõe na sociedade urbana contemporânea sem dar importância à moda, à sedução, ao espetáculo e ao consumo. Entretanto, o apelo do “marketing” baseado na estética, em sua essência, tem levado muitos a pensar dessa forma e adotar decisões baseadas exclusivamente na ansiedade e pressão desse mercado, sem o devido respeito às expectativas do paciente.

A fragmentação da nossa visão profissional, em razão do apelo da mídia e do mercado, incita-nos, muitas vezes,

a induzir o paciente a um tratamento de necessidades que jamais ele havia sentido, tanto para a estética do sorriso quanto para a face. Explicar todas as possibilidades do tratamento, inclusive melhoras estéticas plausíveis, é uma das nossas obrigações, mas essa abordagem deve ser feita usando o bom-senso e sem imposições, pois entender que os pacientes pensam de forma diversificada, individual e subjetiva deve ser premissa de um relacionamento cordial, honesto e ético. Caso contrário, paira a sensação de que estaríamos sendo, simplesmente, ditadores de uma necessidade estética, em vez de expectadores e entendedores das necessidades dos nossos pacientes.

A flutuação ou variabilidade da percepção estética está relacionada à formação educacional, cultural e socioeconômica, além da formatação emocional de cada indivíduo. Não é tarefa fácil compreendê-la. Na Ortodontia, não é suficiente apenas perceber o que interfere no sorriso, é necessário diagnosticar o que se encontra fora da normalidade, para que se possa estabelecer um plano de tratamento. Assim como nos problemas funcionais seguimos condutas que nos levam ao diagnóstico das anomalias, os problemas estéticos também necessitam de parâmetros para que encontremos os defeitos¹. Nesse âmbito, as investigações científicas sobre os critérios utilizados pelo ortodontista e pacientes para definir um sorriso ou uma face como esteticamente agradável poderiam edificar uma sólida escada para o entendimento das diferenças entre a percepção do profissional e a do paciente. Esse número do *Dental Press Journal of Orthodontics*, edificado com artigos que envolvem a estética na Ortodontia, tem a pretensão de ser um desses degraus. Subamos...

David Normando — editor-chefe
davidnormando@hotmail.com

REFERÊNCIAS

1. Câmara CA. Aesthetics in Orthodontics: six horizontal smile lines. *Dental Press J Orthod*. 2010 Jan-Feb;15(1):118-31.